

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 14

É preciso infraestrutura adequada para a transformação da mobilidade urbana

Eva Cristina de Campos (*)

Mobilidade Urbana pode ser definida como o resultado de um conjunto de políticas de transporte e circulação que visa proporcionar o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, através da priorização dos modos não motorizados e coletivos de transportes, de forma efetiva, que não gere segregações espaciais, socialmente inclusiva e ecologicamente sustentável.

A opção pelo automóvel – que parecia ser a resposta eficiente do século 20 à necessidade de circulação – levou à paralisia do trânsito, com desperdício de tempo e combustível, além dos problemas ambientais de poluição atmosférica e de ocupação do espaço público. Com o aumento de veículos a cada dia, fica difícil a convivência de pedestres e ciclistas dividindo o mesmo espaço. Com a implantação de faixas exclusivas para ônibus, diminuiu-se o espaço para carros nas ruas. Com essa ideia propõe-se que o passageiro gaste menos tempo no trajeto desejado indo de ônibus.

Mas o cidadão reluta com o deixar a comodidade do carro próprio e ir de transporte coletivo. Ainda há muito que melhorar no transporte público. Ônibus lotado, preço da passagem nas alturas, falta de respeito com o próximo. Necessita-se de mais amparo nesse setor, pois o trânsito está cada dia mais caótico em vista do número de veículos nas ruas.

Ao valorizar o direito à circulação para todos os cidadãos, bem como a redução dos efeitos negativos produzidos por ela – poluição, congestionamentos e acidentes, buscamos melhorar a qualidade de vida em nossas cidades. Mobilidade urbana envolve a implantação de sistemas sobre trilhos, como metrô, trens e bondes modernos (VLTs), ônibus "limpos", com integração a ciclovias, esteiras rolantes, elevadores de grande capacidade.

Também demanda de calçadas confortáveis, niveladas, sem buracos e obstáculos, porque um terço das viagens realizadas nas cidades brasileiras é feita a pé ou em cadeiras de rodas.

Somente a requalificação dos transportes públicos poderá reduzir o ronco dos motores e permitir que as ruas deixem de ser "vias" de passagem e voltem a ser locais de convivência. Precisamos de mais transporte público, de melhor qualidade e acessível. Precisamos de políticas pensadas especialmente para facilitar o acesso da população mais carente e de públicos que mais necessitam do transporte e que não têm como arcar com a despesa. Para que os cidadãos brasileiros que troquem o carro pelo transporte coletivo ou pela bicicleta é preciso que o Estado garanta a infraestrutura

adequada que viabilize a transformação da mobilidade nas nossas cidades. Precisamos de investimentos no transporte coletivo e não motorizado, mas é preciso garantir a qualidade do investimento. Deixando seu carro em casa, você está contribuindo para um planeta melhor, com a quantidade de poluentes deixados de serem lançados ao meio ambiente, um carro a menos no congestionamento. Quando uma cidade proporciona mobilidade à população, oferece as condições necessárias para o deslocamento das pessoas.

Em outras palavras, ter mobilidade é conseguir se locomover com facilidade de casa para o trabalho, do trabalho para o lazer e para qualquer outro lugar onde o cidadão tenha vontade ou necessidade de estar, independentemente do tipo de veículo utilizado. O conceito não deve ser confundido com o direito de ir e vir preconizado pela Constituição. Ter mobilidade urbana é pegar o ônibus com a garantia de que se chegará ao local e no horário desejados, salvo em caso de acidentes, por exemplo. É ter alternativas para deixar o carro na garagem e ir ao trabalho a pé, de bicicleta ou com o transporte coletivo.

É dispor de ciclovias e também de calçadas que garantam acessibilidade aos deficientes físicos e visuais. E, até mesmo, utilizar o automóvel particular quando lhe convier e não ficar preso nos engarrafamentos. Aumentando a qualidade no transporte público, reduzindo o preço da tarifa e com a frota rodando com a capacidade necessária para os passageiros, tem-se que a população substituiria o carro pelo transporte coletivo.

() Eva Cristina de Campos é formada em Recursos Humanos, com pós-graduação MBA em Gestão de Pessoas oferecido pela Educação a Distância da Unicesumar e atua no área de mobilidade da Secretaria Municipal de Curitiba - SETRAN*